

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupoparade.com.br



Bartolomeu, 53 anos, lembra da época de fartura de peixes, hoje escassos no rio

SOS
Rio Joanes

Fotos: Raul Spinasse/ Ag. A TARDE

MEIO AMBIENTE

Afluente que corta a cidade de mesmo nome é alvo de ação de revitalização paralisada há dois anos

BACIA DO JOANES SOFRE IMPACTO DO RIO CAMAÇARI



O afluente corta a cidade e recebe resíduos em áreas urbanas, onde a degradação é visível, apesar dos esforços de quem entende a necessidade de preservação

I
u
p:
ár
tra
oc
ban
A
à
ava
Hidri
foz de
respon
Segu:
Joanes-I
o manan
passa o ri
foz, há in
mento bás
A preocu
expansão d
Joanes e a cc
abaixo). A Via
próxima ao r
(BA-526) à Estr
cupação porqu
novas moradias
Questionada, n
não retira a preser
nicipio, a secretária
indicadores sobre a
Ela afirmou que o C
um rio degradado pel
consolidaram às suas
afluente é alvo de obra d
"Essa obra financiada
ralisada em razão de uma
cursos envolvendo as últim
nstração tem se empenhado
para que a obra seja continuada
dar, no entanto, nenhuma prev
das Cidades, apenas 4,85% da int

Impacto

O gestor da APA, Geneci Bras, participou de reunião na prefeitura de Camaçari para apresentação sobre o projeto. Questionado sobre o feito para reduzir o impacto do afluente, enquanto a obra não é retomada, Geneci afirmou que a ação é da prefeitura e que "contemplamos o planejamento".

Integrante da Oscip Rio Limpo, Caio Marques participou da reunião. À época, o projeto estava orçado em milhões. "Um dos maiores contribuintes de efluentes e industriais é o rio Camaçari. Isso é um problema calculável. Os gestores públicos acham que cuidar é colocar grama na sua margem. Mas é preciso preservar não só as margens, mas também as nascentes, além de ter um cuidado maior da captação da água dos lençóis freáticos".

Segundo Marques, faltam estudos que mostrem detalhadamente os limites de uso. "Mas já sabemos que passamos do limite porque os rios estão com níveis baixos. Se não tiver respeito, não adianta colocar grama na beira do rio e pista de cooper".

A Cetrel, empresa responsável pelo tratamento de efluentes, informou que "não existe lançamento de efluentes industriais das empresas do Polo Industrial de Camaçari no rio Joanes".

Solução

Enquanto o impacto do rio Camaçari persiste e uma solução definitiva não é adotada, o mecânico Carlos Alberto de Almeida lamentou a situação que os moradores têm que enfrentar.

Ele mora próximo ao Camaçari e todos os dias convive com o cheiro do rio. No cenário, há vegetação alta, restos de lixos, concreto, entulhos e até um sofá. No meio, um riacho de água escura e com odor. Quando chove, ainda alaga. "Alagava muito mais. Tinha casa que a água dava nos peitos. Eu já cheguei a tirar criança do chão e colocar em cima da geladeira para não morrer afogada. Hoje a água reduziu, mas ainda alaga. Só sei que do jeito que está não dá para continuar".